



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

18066 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT24 - Educação e Arte

AS CONCEPÇÕES DO ENSINO DE ARTE: ANÁLISE DO CAMPO SEMÂNTICO DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS PROFESSORES SOBRE O ENSINO DE ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Charbele Júlia Ferreira Lins - UFPE - Universidade Federal de Pernambuco

Viviane de Bona - UFPE - Universidade Federal de Pernambuco

AS CONCEPÇÕES DO ENSINO DE ARTE: ANÁLISE DO CAMPO SEMÂNTICO DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS PROFESSORES SOBRE O ENSINO DE ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

1 INTRODUÇÃO

A infância constitui uma etapa fundamental no desenvolvimento humano, pois nesta fase acontecem mudanças significativas nos aspectos cognitivos, emocionais e sociais. Nessa perspectiva, a Educação Infantil desempenha um importante papel na formação de crianças até os 5 (cinco) anos de idade, tendo como objetivo promover seu desenvolvimento integral, abrangendo os aspectos físico, psicológico, intelectual e social (BRASIL, 1996).

No entanto, é apenas em 1996 que a Educação Infantil passa a ser reconhecida como a primeira etapa da Educação Básica. Com essa definição, a Educação Infantil passa a ser orientada por instrumentos que versam sobre as práticas e sobre o currículo escolar, oferecendo diretrizes para pensar a direção e maneira para atuar junto das crianças.

Nessa perspectiva de promover diretrizes para orientar o planejamento, o

desenvolvimento e as práticas nas creches e pré-escolas, e de propiciar a formação integral das crianças, a Educação Infantil passa a dispor de um currículo que visa valorizar as interações e as brincadeiras, promovendo experiências de aprendizagens significativas. É, portanto, nesse contexto de promoção de experiências significativas que a arte se encontra imersa.

Sendo amplamente reconhecida como um conhecimento fundamental para o desenvolvimento infantil, a arte desempenha um papel crucial na promoção da sensibilidade, da cognição, da criatividade, da imaginação e da capacidade de expressão das crianças. No entanto, sua vivência no ambiente escolar é influenciada tanto por documentos normativos, como a Base Nacional Comum Curricular, quanto pelos sentidos que os professores atribuem à arte.

A investigação dos sentidos dos professores acerca da arte tem sido tema de diversos estudos acadêmicos (Lima, 2015; Oliveira, 2016; Leite, 2021), que exploram as representações sociais do ensino de arte na Educação Infantil. Embora recente, a articulação entre os campos da Arte/Educação, Representações Sociais e Educação Infantil tem despertado um interesse crescente, com estudos em desenvolvimento, especialmente no Nordeste.

Acerca dessas representações sociais dos professores sobre o ensino de arte na Educação Infantil, Lima (2015) constatou que os professores continuam valorizando a livre expressão. Por outro lado, Oliveira (2016) e Leite (2021) destacaram a predominância da narrativa da arte enquanto forma de expressão para a transmissão de costumes e de comunicação pensamentos, ideias e sentimentos. Esses sentidos revelam que há uma valorização comum da arte como um meio essencial para a expressão e comunicação dos estudantes da Educação Infantil.

Todavia, esses estudos pouco esclareceram sobre aspectos relacionados às abordagens teóricas que fundamentam o ensino de arte. Havendo, assim, uma lacuna na investigação sobre a influência das concepções de ensino de arte nas representações sociais dos professores. Essa lacuna limita o conhecimento sobre como as representações sociais conduzem as práticas de ensino de arte. Uma vez que, embora os professores fundamentem suas práticas em prescrições pedagógicas que se tornaram senso comum, essas práticas são carregadas de pressupostos teóricos implícitos (Libâneo, 1987).

Corroborando com esse entendimento, Silva (2005) afirma que cada atividade artística possui uma abordagem de ensino específica que surge ao longo da história da Arte/Educação no Brasil. Deste modo, as práticas no ensino de arte também são permeadas por princípios teóricos.

Diante da importância de compreender quais as concepções de ensino de

arte que permeiam as representações sociais dos professores sobre a arte na Educação Infantil, surge a necessidade de desenvolver este estudo, que integra uma pesquisa em andamento. Assim, este estudo objetiva analisar quais concepções de ensino de arte são predominantes no campo semântico das representações sociais dos professores sobre a arte na Educação Infantil.

2 DESENVOLVIMENTO

Como evidenciado por Libâneo (1987), muitas vezes as práticas dos professores se baseiam em prescrições que se tornaram senso comum. O senso comum constitui uma forma de conhecimento diferenciada que tem como função orientar condutas, permitir a comunicação, compreender e explicar a realidade, além de justificar a tomada de posição e condutas do sujeito e ter uma função identitária possibilitando definir identidades e salvaguardar especificidades do grupo (Santos; Almeida, 2005).

Esse tipo de conhecimento passou a ser objeto de investigação a partir de 1961, quando Serge Moscovici (1978) desenvolve a Teoria das Representações Sociais para compreender o fenômeno. As representações sociais, enquanto fenômeno, são entendidas como conjunto de imagens, opiniões e crenças que constituem o conhecimento do cotidiano e orientam as práticas sociais. Portanto, ao nos referirmos às representações sociais, estamos falando sobre o conhecimento gerado pelo senso comum (Santos; Almeida, 2005).

Como as representações sociais estão relacionadas com as práticas dos sujeitos, orientando a maneira como os indivíduos podem agir diante de situações específicas e moldando suas atitudes e comportamentos, elas também impactam diretamente as vivências com a arte no espaço escolar. Já que “a representação é prescritiva de comportamento ou de práticas obrigatórias” (Sá, 1996, p. 44).

Todavia, além das representações sociais, a prática com o ensino de arte é permeada por pressupostos teóricos que fundamentam diferentes concepções de ensino. Para Silva (2005), responsável por sistematizar estas concepções, o ensino de arte pode ser categorizado em quatro abordagens: a concepção de arte como técnica, a qual privilegia do domínio da técnica; arte como expressão, representado pela valorização da livre expressão e da liberdade criadora da criança; arte como atividade, representada pela realização de atividades artísticas esvaziadas de conteúdo; e arte como conhecimento, fundamentada na compreensão de arte como uma área de conhecimento capaz de potencializar a cognição.

Nesse contexto, partimos do pressuposto de que essas concepções também são refletidas nas representações sociais dos professores. Assim, com base nessa

consideração, realizamos uma análise do campo semântico das representações sociais dos professores sobre a arte na Educação Infantil. Essa análise constitui uma etapa preliminar, que precede a análise final, de um estudo em desenvolvimento.

Os dados analisados neste estudo foram coletados a partir de um teste de associação livre de palavras (TALP) aplicado com 100 professores, utilizando o termo indutor "arte na educação infantil". Esse procedimento gerou um total de 500 evocações. As evocações obtidas passaram por um processo de lematização, seguido de uma pré-análise do material conforme Bardin (1977). Esta etapa incluiu a exploração do material e a codificação das evocações em categorias semânticas. O agrupamento semântico das evocações foi realizado com base na recomendação de Wolter et al (2022), que sugere que, dentro das representações sociais, é pertinente organizar as palavras de acordo com critérios semânticos.

Dessa lematização surgiu uma lista com 130 termos distintos, que foi submetida a um tratamento estatístico com base na Lei de Zipf para identificar as frequências dos termos. Apenas os termos com alta frequência foram considerados para a análise. Termos com frequência igual ou menor que 4 ocorrências foram desconsiderados, pois foram considerados como ruídos no corpus. Após a exclusão dos termos considerados como ruídos, restaram 27 termos diferentes. Esses termos formam o campo semântico das representações sociais dos professores sobre a arte na Educação Infantil, conforme apresentado no quadro a seguir.

Quadro 1 - Termos do Campo Semântico das Representações Sociais sobre Arte na Educação Infantil

Ranking	Lema	Freq	Ranking	Lema	Freq
1.	Criatividade	42	15.	Explorar	11
2.	Pintura	29	16.	Colagem	8
3.	Desenho	24	17.	Conhecimento	8
4.	Imaginação	21	18.	Desenvolvimento	7
5.	Expressão	18	19.	Sentimentos	7
6.	Música	17	20.	Teatro	7
7.	Cores	15	21.	Aprendizagem	6
8.	Dança	15	22.	Experiência	6
9.	Liberdade	13	23.	Fazer	6

10.	Alegria	12	24.	Tinta	6
11.	Brincadeira	12	25.	Coordenação	5
12.	Criar	12	26.	Interação	5
13.	Ludicidade	12	27.	Participação	5
14.	Cultura	11	28.	103 termos distintos com frequência igual ou menor que 4 repetições	160

Fonte - Produção da autora

Além dos termos presentes no quadro 1, optamos por evidenciar a frequência das evocações, pois elas revelam quais ideias são mais prevalentes nas representações sociais dos professores sobre a arte na Educação Infantil.

A partir dessa listagem, realizamos a categorização dos termos, utilizando como referência as concepções de ensino de arte propostas por Silva (2005). Essa categorização considerou os aspectos mais relevantes da prática de cada concepção. Assim, categorizamos os termos (elementos cognitivos) às concepções de ensino que melhor se alinhavam.

Dessa forma, cada cognema (termo evocado) foi associado a uma das concepções de ensino de arte, que podem ser concepção de *arte como técnica*, *arte como expressão*, *arte como atividade* ou *arte como conhecimento*. Essa organização permite uma análise mais detalhada dos sentidos dos professores, permitindo perceber como as concepções de ensino se manifestam nas representações sociais desses sujeitos.

2.1 Resultados e discussões da pesquisa

A concepção de ensino arte como técnica associamos a dois termos: Pintura e Desenho. Visto que nesta concepção “o ensino de arte passou a desempenhar um importante papel, através do ensino do desenho como linguagem da técnica e da ciência [...]” (Silva, 2005, p. 47).

A concepção de ensino arte como expressão foi associada aos seguintes termos: criatividade, expressão, liberdade, imaginação, criar, explorar, sentimentos, desenvolvimento e alegria. Já que “a grande ênfase nessa tendência é sobre as ações mentais desenvolvidas durante a realização da atividade artística, ou seja, sobre o processo, tendo pouca importância o produto resultante” (Silva, 2005, p. 57).

A concepção de ensino arte como atividade foi associada aos termos: música, dança, cores, ludicidade, brincadeira, colagem, teatro, tinta, participação e coordenação. Pois esta concepção, que se baseia apenas na execução de atividades artísticas, é um reflexo do esvaziamento dos conteúdos específicos da área de arte na educação escolar (Silva, 2005).

Enquanto os termos experiência, aprendizagem, fazer, cultura, conhecimento e interação foram relacionados a concepção de ensino de arte como conhecimento. Visto que esta concepção compreende a arte como uma área de conhecimento e uma construção social, histórica e cultural, inserindo a arte no domínio da cognição. Assim, a arte é vista como um conhecimento estruturador que potencializa a capacidade cognitiva (Silva, 2005).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações deste estudo vêm reafirmar a importância de compreender as representações sociais dos professores acerca da o ensino de arte, visto que as representações sociais orientam as práticas dos docentes.

Como essas práticas são influenciadas tanto pelas representações sociais quanto pelos pressupostos teóricos que fundamentam o ensino de arte, os estudos devem identificar quais concepções de ensino predominam nas representações sociais. Essa identificação é crucial, pois permite uma compreensão mais aprofundada do fenômeno, revelando como esses sentidos direcionam a prática docente e como impactam na forma sobre como a arte é ensinada e vivenciada na Educação Infantil.

Dada a importância de identificar essas concepções, realizamos uma análise do campo semântico das representações sociais dos professores sobre a arte na Educação Infantil. Essa análise revelou que as representações sociais das professoras contêm elementos cognitivos que podem ser associados às concepções de ensino de arte que fundamentam a prática docente.

Além disso, esta análise apontou que há a predominância de elementos cognitivos relacionados às concepções de ensino da arte como atividade (37%) e à concepção de ensino da arte como expressão (33,3%). As outras abordagens, como a concepção da arte como conhecimento (22,2%) e a concepção da arte como técnica (7,4%), também estão presentes nas representações sociais das professoras, mas em percentuais menores.

Como evidenciado, esta análise é uma etapa preliminar de um estudo em desenvolvimento, que visa compreender as representações sociais dos professores sobre a arte na Educação Infantil. A partir desta análise inicial, pretende-se explorar

mais detalhadamente as influências das concepções de ensino de arte nas representações sociais. Além disso, esses resultados fornecem uma base para futuras investigações, que poderão explorar mais detalhadamente como essas representações sociais influenciam as práticas do ensino de arte.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394/1996, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: . Acesso em: 24 jul. 2024.

LEITE, Ana Paula dos Santos. Representações sociais do ensino da arte por professoras da educação infantil. Dissertação (mestrado). Universidade de Taubaté. 2021.

LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da escola Pública: A Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos. 5ª ed. São Paulo: Loyola, 1987. 149p.

LIMA, Norma Maria de. Representações sociais dos professores das creches das Universidades Federais Paraibanas sobre arte na educação infantil. Tese (Doutorado). Universidade Federal da Paraíba, Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), 2015.

MOSCOVICI, S. A Representação Social da Psicanálise. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

OLIVEIRA, Marcia Franco de. Representações sociais e concepções dos professores sobre Arte na infância e implicações na Educação Infantil. São Paulo, 2016.

SÁ, C. P. Núcleo Central das Representações Sociais. Petrópolis: Vozes, 1996.

SANTOS, M. F. S.; ALMEIDA, L. M. (Org.). Diálogos com a Teoria das Representações Sociais. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2005.

SILVA, Everson Melquiades Araújo. Arte como conhecimento: as concepções de ensino de arte na formação continuada dos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamenta de Recife. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. CE. Educação, 2005.

WOLTER, R. M. C. P; PEIXOTO, A. R. S; OLIVEIRA, F. C; SANTIN, T. R. As evocações livres e a análise prototípica para estudo do pensamento social. IN: SOARES, A. B., JARDIM, M. E. M., MEDEIROS, C. A. C., SILVA, M. L. R., ALVES, P. R. S. S. & Ribeiro, R. (Orgs.). Metodologia Qualitativa: Técnicas e exemplos de pesquisas. Curitiba: Ed. Appris, 2022.

Resumo: O ensino da arte é influenciado tanto pelas representações sociais quanto por pressupostos teóricos que fundamentam a prática. Deste modo, este estudo visa analisar as concepções de ensino de arte predominantes no campo semântico das representações sociais dos professores sobre a arte na Educação Infantil. Esta pesquisa, que integra um estudo em desenvolvimento, utilizou o teste de associação livre de palavras (TALP) com a participação de 100 professores, gerando 500 evocações a partir do termo indutor "arte na educação infantil". Essas evocações foram lematizadas e categorizadas conforme as concepções de ensino de arte descritas por Silva (2005). A análise dos elementos cognitivos (termos evocados) das representações sociais dos professores sobre a arte na educação infantil, indicam que há uma predominância de cognemas relacionados às concepções de ensino de arte como atividade e arte como expressão, com outras concepções aparecendo em percentuais menores.

Palavras-chaves: Arte. Educação Infantil. BNCC.